

Conhecimento etnopedagógico sobre plantas medicinais em uma comunidade rural de Quixabeira (Bahia, Brasil)

Ethnopedagogical knowledge about medicinal plants in a rural community of Quixabeira (Bahia, Brazil)

Conocimientos etnopedagógicos sobre plantas medicinales en una comunidad rural de Quixabeira (Bahía, Brasil)

Recebido: 11/05/2022 | Revisado: 02/06/2022 | Aceito: 03/06/2022 | Publicado: 07/06/2022

Cesar Augusto Nunes Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6153-7301>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: cesarnunes23@outlook.com

José Antonio da Silva Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2535-4908>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Instituto Federal Baiano, Brasil
E-mail: antony.biotaxon@outlook.com

Cláudio Roberto Meira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3077-8353>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Instituto Federal Baiano, Brasil
E-mail: crmoliveira@uneb.br

Fabiano Silva Sandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7722-8036>
Instituto Federal Baiano, Brasil
E-mail: fabiano.s.sandes@gmail.com

Resumo

O estudo em destaque, trata-se de uma investigação entre o saber popular e a ciência acadêmica/escolar, a partir de uma abordagem pedagógica-ambiental, desenvolvida em uma comunidade de Quixabeira do semiárido da Bahia. Teve por objetivo relacionar saberes populares voltados para o uso de plantas com fins medicinais, visando fomentar e propagar entre as novas gerações o conhecimento e o respeito a essa tradição alinhada a conservação ambiental. A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, através de busca da literatura específica na temática e relato de experiência. O trabalho de campo resultou na coleta de informações de 7 (sete) moradores da comunidade por meio de escutas, analisar o potencial das ervas que curam, importância histórica nos tratamentos de enfermidades e preservação da cultura local. Por meio da escuta/diálogo, foram identificados 29 espécimes de plantas, observando quais estruturas dos vegetais eram mais utilizadas, forma de preparo e as doenças para as quais são prescritas. Demonstrou-se que, à medida que as pessoas sentem a necessidade da utilização de plantas para fins medicinais, aflora um sentimento de cuidado com a valoração dos recursos naturais, reverberando no fortalecimento cultural da comunidade e mantendo a memória histórica, como saberes e valores tradicionais. Os dados levantados evidenciaram, mesmo com a degradação da Caatinga nas últimas décadas, uma diversidade de espécies da flora e o potencial medicinal ainda está presente nestes remanescentes de povoados, desconstruindo o preconceito, o que tem viabilizado a relação homem e natureza de forma racional e sustentável.

Palavras-chave: Consciência ecológica; Etnobotânica; Saber tradicional.

Abstract

The featured study is an investigation between popular knowledge and academic/school science, from a pedagogical-environmental approach, developed in a Quixabeira community in the semi-arid region of Bahia. It aimed to relate popular knowledge focused on the use of plants for medicinal purposes, aiming to promote and propagate knowledge and respect for this tradition in line with environmental conservation among new generations. The research has a qualitative, exploratory and descriptive approach, through a search for specific literature on the subject and an experience report. The field work resulted in the collection of information from 7 (seven) residents of the community through listening, analyzing the potential of herbs that heal, historical importance in the treatment of diseases and preservation of the local culture. Through listening/dialogue, 29 plant specimens were identified, observing which plant structures were most used, the way of preparation and the diseases for which they are prescribed. It has been

shown that, as people feel the need to use plants for medicinal purposes, a feeling of care arises with the valuation of natural resources, reverberating in the cultural strengthening of the community and maintaining historical memory, such as traditional knowledge and values. The data collected showed, even with the degradation of the Caatinga in recent decades, a diversity of flora species and the medicinal potential is still present in these remnants of villages, deconstructing prejudice, which has made the relationship between man and nature possible in a rational and sustainable.

Keywords: Ecological awareness; Ethnobotany; Traditional know.

Resumen

El estudio en el punto de mira es una investigación entre el conocimiento popular y la ciencia académica / escolar, basada en un enfoque pedagógico-ambiental, desarrollado en una comunidad de Quixabeira en la región semiárida de Bahía por su diversidad cultural y biológica. El objetivo fue relacionar el conocimiento popular y usos de plantas con fines medicinales, con el objetivo de promover y propagar entre las nuevas generaciones el conocimiento y el respeto por esta tradición alineada con la conservación del medio ambiente. La investigación tiene un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, a través de la búsqueda de literatura específica sobre el tema y el informe de experiencias. El trabajo de campo resultó en la recopilación de información de 7 (siete) residentes de la comunidad a través de la escucha, analizando el potencial de las hierbas que curan, la importancia histórica en el tratamiento de enfermedades y la preservación de la cultura local. A través de la escucha/diálogo, se identificaron 29 especímenes de plantas, observando qué estructuras vegetales eran las más utilizadas, la preparación y las enfermedades para las que se prescriben. Se demostró que, a medida que las personas sienten la necesidad de utilizar las plantas con fines medicinales, surge un sentimiento de cuidado con el valor de los recursos naturales, que repercute en el fortalecimiento cultural de la comunidad y el mantenimiento de la memoria histórica, como los conocimientos y valores tradicionales. Los datos recogidos mostraron, incluso con la degradación de la Caatinga en las últimas décadas, una diversidad de especies de flora y potencial medicinal sigue presente en estos restos de aldeas, deconstruyendo prejuicios, lo que ha permitido la relación entre el hombre y la naturaleza de una manera racional y sostenible.

Palabras clave: Conciencia ecológica; Etnobotánica; Saber tradicional.

1. Introdução

Há tempos que as plantas são usadas para fins medicinais, e essa prática está estritamente ligada aos saberes populares de um povo, saberes esses, que por vezes, são passados de geração em geração, sendo de grande valia, e que drasticamente, estão cada vez mais sem espaço na sociedade, e o não reconhecimento contribuem para a desvalorização e esquecimento, não só apenas dos valores culturais como também na degradação da biodiversidade.

Segundo Albuquerque (1997), desde a antiguidade o homem utiliza recursos vegetais e faz uso de plantas medicinais para melhorar suas condições de vida. Porém, no Brasil algumas práticas colocam em risco as funções ecológicas da flora e fauna, podendo resultar na extinção de muitas espécies, por práticas proibidas por lei (Brasil, 1988). A saber, o extrativismo e o comércio de espécies silvestres é uma questão importante que não pode ser resolvida simplesmente aplicando penalidades impostas nas legislações.

Para muitas populações, principalmente de comunidades rurais, quilombolas e indígenas com acesso precário aos serviços de saúde, tem como principal alternativa para o tratamento de doenças, recorrer a aplicação de plantas curativas. É sabido pelos povos tradicionais que o efeito medicinal do vegetal é determinado pelo contexto no qual é utilizada, seja no preparo, na dosagem e a concepção de saúde-patologia.

Continuando o diálogo, quando o emprego de ervas fora desta circunstância, ocorre a possibilidade de produzir efeitos indesejáveis e inesperados, como se pode observar através da concepção errônea, por vezes, existente na sociedade de que tudo que é natural e não apresenta quaisquer riscos à saúde, a qual deve ser reconsiderado.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo relacionar saberes populares voltados para o uso de plantas com fins medicinais, visando fomentar e difundir entre as novas gerações o conhecimento e o respeito a essa tradição alinhada a conservação ambiental.

2. Súmula da Literatura: uma Etnopedagogia para a Etnobotânica

A sabedoria tradicional representa um conjunto de experiência adquirida em disposições duráveis na estrutura da vida em sociedade. Esse *habitus* é composta de determinada estratégia consciente e inconsciente de regras do senso prático comandada pelo sentido da vida em comunidade (Bourdieu, 1998).

Partindo do senso prático no uso de plantas terapêuticas, a educação ambiental estabelece a incorporação de valores simbólicos e pedagógicos que estabelecem de forma natural e prática ações estruturantes de conhecimento e conservacionista na cultura do local, enraizando um saber popular e tradicional.

A etnopedagogia propõe em linhas gerais uma educação humanizada que relacione os múltiplos saberes com as práticas e vivências dos povos, seja no campo ou cidade. Fomenta um espaço pedagógico, incentivando o diálogo, a crítica-analítica-perceptiva, sendo a base a escuta consciente com novas abordagens do fazer e construir ciência e cultura (Santos, 2016).

Atividades praticadas como mencionadas anteriormente, estão inseridas em áreas onde o meio ambiente e a contexto social se encontram em uma realidade conflitante, envolvendo culturas, tradições, ambientes frágeis, populações de baixa renda per capita e espécies ameaçadas de extinção. Conforme Arruda e Diegues (2001), a perda de conhecimento tradicional relacionado à redução de biodiversidade tem um impacto negativo na conservação e manutenção dos recursos naturais.

Um dos fatores que garantem a sobrevivência do ser humano é o seu conhecimento, domínio relativo dos recursos da natureza e os serviços ecossistêmicos, garantindo as necessidades básicas das espécies. No entanto, as intervenções predatórias humanas ao meio ambiente sempre foi um fator preocupante, e os efeitos negativos dessas intervenções são fáceis de detectar.

A educação conduz os indivíduos humanos para condição de racionalidade e entendimento do mundo que está circulando. O comportamento da sociedade tem alterado significativamente as relações humano e natureza, o que torna imprescindível envolver diferentes ciências para alcançar um nível razoável de compreensão dos direitos e deveres.

A multidisciplinaridade dos saberes da tradição com os componentes curriculares promove mais oportunidades de conhecimentos aos mais diversos campos de atuação geral e específico, — integrando todas as ciências que consideram a cultura e a construção simbólica de um determinado grupo e utiliza o prefixo etno é considerada uma etnociência. É neste sentido, por exemplo, que temos etnobotânica, etnoecologia, etnofarmacologia, etnohistória, etnolinguística, etnoenfermagem, etnomedicina, etnoantropologia, etnopedagogia, e tantas outras possíveis (Fernandes, 2007, p. 4).

Sendo assim, a destruição acelerada da biodiversidade tem direcionado os pesquisadores a concentrar suas pesquisas nas relações ser humano e ambiente, estimulando a desenvolver tecnologias de conservação que utilizem os recursos naturais e garantir que a biodiversidade seja mantida para as gerações futuras (Albuquerque, 2008). Considerando que plantas medicinais são complementos ao conhecimento do potencial da flora dos biomas brasileiros, é necessário reconhecer o saber popular sobre os usos e aplicações no cotidiano.

Nesse sentido, a difusão do conhecimento popular possibilitou que muitas espécies de plantas fossem significativamente selecionadas para tratar determinadas enfermidades primárias. Essa seleção se deu através da transmissão desses saberes, por muitas vezes de forma oral, que se enraizaram e perpetuaram hereditariamente, permitindo assim, que as descendências futuras alcançassem as diversas maneiras de tratamentos.

Todavia, com o passar dos tempos, modificações na composição das técnicas e até o surgimento de novas espécies/variedades promoveram a mudança da atuação de determinado princípio ativo e/ou das formas de uso.

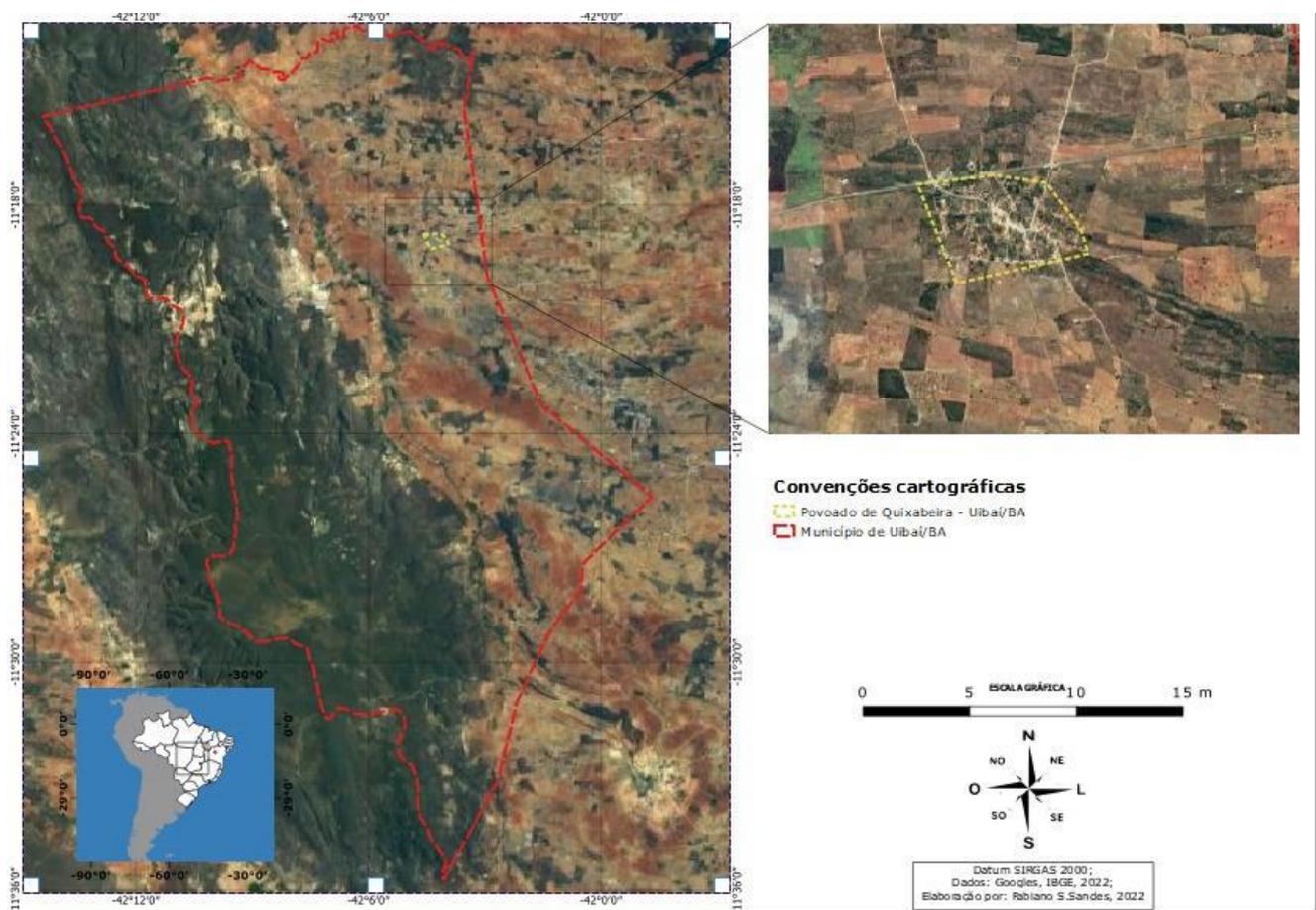
3. Metodologia

3.1 Caracterização da área

As excursões de campo foram realizadas na zona rural, em Quixabeira, comunidade pertencente ao município de Uibaí – Bahia, no nordeste brasileiro (Figura 1). A população no último censo (2010) foi de 13.625 habitantes, e está estimada em 13.894 (2021) segundo dados do IBGE (2010).

O bioma de ocorrência é a Caatinga na região e apresenta altitude de em torno de 582 m, área de 518,5 km² com distância aproximada de 434 km da cidade Salvador, capital da Bahia e 30,4 km da cidade de Irecê, principal cidade do Território de identidade (IBGE, 2017). Os moradores são, em maioria, produtores rurais e a economia com base na agricultura de subsistência.

Figura 1 - Localização da comunidade Quixabeira e do município de identidade Uibaí (Bahia).



Fonte: Mapa confeccionado por Sandes (2022).

3.2 Procedimentos da pesquisa

Consiste em abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva, adotando como técnicas a consultas em bibliografias especializadas no tema e por relato de experiência. Assim, “a pesquisa qualitativa não é mais apenas a pesquisa não quantitativa” (Angrosino, 2009, p. 8).

De modo a manter o caráter de qualidade para que não consideremos no primeiro momento, como ressalta Gatti e André (2011), que abordagem qualitativa trata qualquer tipo de pesquisa, quer seja bem-feita ou não. Em outro aspecto, o

estudo qualitativo rompe com a fragmentação dos modelos cartesianos e experimentais de laboratório. Portanto, busca perceber as situações em sua realidade concreta, procurando compreender o mundo a partir de seu contexto.

Richardson (1999), enfatiza que as pesquisas com métodos qualitativos podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender e classificar os processos dinâmicos vivenciados pelos grupos sociais. As técnicas qualitativas enfocam as experiências das pessoas e seus respectivos significados relacionados a eventos, processos e estruturas inseridas em cenas sociais (Skinner et al., 2000).

As características dos métodos qualitativos presumem que os pesquisadores são ferramentas fundamentais, e o ambiente é considerado a fonte direta de dados, sem o uso de técnicas e métodos estatísticos (Godoy, 1995). Também é descritivo, o foco não está no método, mas no processo e seu significado, ou seja, o objetivo principal é explicar o objeto do fenômeno (Silva & Menezes, 2005).

Quanto a finalidade da pesquisa exploratória e descritiva, descreve o comportamento dos fenômenos observados (Collis & Hussey, 2005), estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990).

Conforme Richardson (1999) a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências.

A pesquisa descritiva objetiva-se identificar correlação entre variáveis e não foca somente na descoberta, mas também, análise dos fatos, descrevendo-os, classificando-os. Refere-se, portanto de uma análise aprofundada do cenário pesquisado (Rudio, 1985).

Neste contexto, adicionar a pesquisa bibliográfica que permite fazer uso de dados existentes, isto é, que já receberam tratamento analítico, ou seja, é baseada em material como artigos científicos e livros publicados (Gil, 2010). Para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é executada a partir do levantamento de referências teóricas analisadas, e divulgadas por meios escritos e eletrônicos”.

A partir destes pressupostos, foi desenvolvido um relato de experiência inspirado no estudo de campo, tendo em vista que se trata de uma realidade específica, sendo que os métodos desse instrumento são necessários para coleta das informações e, de acordo com Gil (2008) o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

3.3 Análise, coleta e tratamento dos dados

As coletas de informações para o presente relato de experiência foram feitas através de observações das práticas etnobotânicas e pesquisa bibliográfica, realizadas no período de outubro de 2018 até abril de 2019, sendo as coletas e análises divididas em duas etapas:

Etapa 1 - realizada uma conversa aberta com membros da comunidade a partir de suas experiências com o uso de plantas medicinais assim o relato de experiência baseia-se na opinião dos informantes em relação ao uso de plantas medicinais.

Etapa 2 - busca na bibliografia específica e comparação botânica das plantas indicadas pelos informantes e encontradas na comunidade com aquelas listadas na literatura científica, visto que os nomes populares de muitas espécies em locais distintos podem indicar plantas/espécies diferentes e neste caso, a referência do nome científico faz-se necessário para a identificação taxonômica correta.

A seleção das famílias aconteceu de modo aleatório, e observadas as práticas de 7 (sete) participantes, denominados informantes, as quais apresentaram as plantas que usavam para combater enfermidades, quais partes utilizadas, a forma de

preparo e as doenças para as quais são prescritas. Os critérios de inclusão considerados a seguir: idade, tempo que reside no povoado, cultivo das plantas e usos.

Portanto, uma vivência a partir das/com ervas medicinais e práticas de curas, busca a valorização dos saberes populares tradicionais da comunidade e procura conservar o conhecimento popular por meio da experiência dos mais velhos que relataram através de suas vivências as práticas dos cuidados ancestrais da Comunidade Quixabeira.

Assim, por meio de reflexões sobre o lugar do conhecimento tradicional na medicina popular na sociedade moderna, sua afirmação histórica, importância e desafios, pretende-se relatar as vivências a partir dos marcos da Educação Ambiental e popular, para tecermos relações com os povos ancestrais sua importância e maneiras de preservação.

Para a anuência dos informantes, contou-se com a sua disponibilidade e voluntariado, demonstrado o interesse em participar do processo de observação que ocorreu ao longo do tempo, motivando um clima amigável e sociável, onde as observações fluíram de maneira confiável e informal.

Dessa forma, os colaboradores sentiram-se confortáveis para externar seus saberes de forma organizada, respeitando as riquezas e detalhes dos conhecimentos praticados por décadas. As identidades dos voluntários foram preservadas, não houve cessão de imagens, e nem divulgação em mídias eletrônicas.

4. Resultados e Discussão

Os entrevistados são considerados membros de uma sociedade tradicional, que se caracteriza pela transmissão do conhecimento de forma oral, apresentada pela socialização no interior do próprio grupo doméstico e de parentescos sem a interferência de instituições mediadoras.

Comumente, em sociedades tradicionais, mulheres tendem a dominar melhor o aprendizado sobre remédios destinados a tratar problemas específicos do sexo feminino e de crianças, com plantas que são cultivadas ou que crescem próximo a sua residência, enquanto que os homens, pelas suas próprias ocupações, tendem a distanciar-se mais da casa e a conhecer outros tipos de vegetação, incluindo as plantas das matas (Amorozo, 1996).

Vale ressaltar, que essa postura é produzindo dos estereótipos de gênero, de como é ser mulher dentro da sociedade, resquícios de valores patriarcais que atravessaram os tempos e deixam suas marcas na constituição das famílias ainda na atualidade.

Nesse levantamento, 97% dos entrevistados (informantes) são do sexo feminino, essa predominância também foi observada por Vendruscolo e Mentz (2006). A faixa etária dos entrevistados que se dispôs a contar experiências e fornecer informações sobre as plantas empregadas como medicinais variou de 32 a 60 anos.

Em relação à idade, Amorozo (1996) evidencia que as gerações mais antigas conservam o conhecimento tradicional da utilização de plantas para o tratamento da saúde, pois à medida que os anos passam, os mais velhos tendem a entender mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade e são considerados guardiões pelo seu saber.

Segundo Ritter et al. (2002) as pessoas têm a necessidade de buscar substitutivos mais baratos nos cuidados à saúde, podendo ocasionar o uso errôneo de algumas espécies vegetais. No presente levantamento, observou-se que 80% dos entrevistados têm uma renda inferior a três salários-mínimos.

Os informantes indicaram 29 espécies diferentes e citaram as folhas como a parte mais utilizada, sendo os chás como os modos de uso mais recorrente, sendo preparado por infusão ou decocção, como forma de utilização das plantas medicinais, na sequência a recomendação da garrafada ou xarope (Tabela 1). Apontaram o sumo ou suco e, outra técnica apresentada para preparar os remédios à base de plantas, é a cataplasma, ou seja, a aplicação sobre a pele.

Tabela 1 - Lista geral das plantas medicinais citadas da comunidade de Quixabeira, Bahia.

Táxon	Nome vernacular
1. <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa
2. <i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Umburana
3. <i>Anemopaegma mirandum</i> (Cham.) Mart. ex DC.	Catuaba
4. <i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira-do-sertão
5. <i>Bidens pilosa</i> L.	Picão
6. <i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Maravilha
7. <i>Cassia occidentalis</i> L.	Fedegoso
8. <i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum.	Barriguda
9. <i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru
10. <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz
11. <i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro
12. <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo
13. <i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth	Mucunã
14. <i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	Carapiá
15. <i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga
16. <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá
17. <i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila
18. <i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira
19. <i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca/manjeriçã
20. <i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce
21. <i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo
22. <i>Punica granatum</i> L.	Romã
23. <i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda
24. <i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild	Juá
25. <i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	Malva
26. <i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
27. <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Quixabeira
28. <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Paratudo
29. <i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo

Fonte: Martins (2019).

No levantamento revelou-se variedade de famílias botânicas encontradas. Os dados sobre a indicação terapêutica popular das espécies registradas no estudo, incluindo a parte utilizada (Tabela 2). O uso e a forma de preparo são apresentados a seguir e entre aspas (“”) e representam as informações transmitidas pelos declarantes e transcritas sem alterações conforme pronunciadas (Tabela 3).

Tabela 2 - Principais ervas manipuladas por moradores da comunidade Quixabeira, Bahia.

Família	Espécime	Nome Vernacular	Parte Utilizada	Indicação e Patologias
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Rouquidão, câimbras, má digestão e problemas respiratórios.
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira-do-sertão	Cascas, Folhas secas, frutos e sementes	Febre, disfunções do trato urinário, diarreias, tosse, bronquite, gripe, contra cistites etc.
Asparagaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Folhas	Anti-inflamatório, depurativo, antidiabética e tônico capilar e cicatrizante.
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC	Mandacaru	Miolo	Problemas renais, gastrites e melhorar o sistema digestivo.
Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Lavanda e Alfazema	Ramos	Dor de cabeça, menopausa e pressão alta.
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Folhas e ramos	Dor de cabeça, cólicas intestinais e herpes labial.
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Frutos, casca do caule e raiz	Anti-inflamatório, diurético (faz urinar), vermífugo, anti-séptico (contenção de microrganismos).
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Folhas, frutos e sementes	Possui ação antioxidante, Vitamina C, combate doenças cardiovasculares, derrame cerebral e infartos.
Rhamnaceae	<i>Sarcophalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild	Juá	Folhas e Frutos	Possui função antimicrobianas, combate a caspa, diurético, analgésico e anti-inflamatório.
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Folhas e Frutos	Atua no descongestionamento, diurético, combate a febre e doenças do fígado, tem ação anti-inflamatória.

Fonte: Martins (2019).

A análise dos dados demonstra, de um modo geral, as formas como as pessoas da comunidade em estudo utilizam as plantas medicinais. Observou-se que mais de 80%, dos entrevistados recorrem ao uso destas por meio de chás. Para o levantamento, manteve-se o nome popular das plantas medicinais referido pelos moradores, considerando a valoração das plantas mencionadas.

Em relação ao uso de chás das plantas, a maioria afirmou utilizar este método por possuírem a crença de que esta terapia/tratamento tem maior eficácia se comparada com o tratamento farmacológico. Esse fato talvez ocorra também pelo fácil

acesso as plantas, pois muitos afirmaram que fazem o cultivo nas próprias casas, o que torna esse tipo de cuidado à saúde mais acessível financeiramente do que o tratamento alopático (Tabela 3).

Tabela 3 - Forma e preparo das ervas mais utilizadas por moradores da comunidade Quixabeira, Bahia.

Planta Medicinal	Tratamentos e Recomendações
	<p>Segundo os informantes: a erva-cidreira serve “para tratar dores de cabeça e cólicas intestinais, coloque 1 xícara de chá, coloque 1 colher de sobremesa de “folhas” e ramos frescos. Adicione água fervente. Abafe, espere amornar e coe. Tome uma xícara de manhã e outra à noite”.</p> <p>Nome científico: <i>Melissa officinalis</i> L.</p>
	<p>Segundo os informantes: a lavanda faz-se o “chá por infusão e adoça com mel” como pode ser usada na forma de “salada”.</p> <p>Nome científico: <i>Lavandula angustifolia</i> Mill.</p>
	<p>Segundo os informantes: o mandacaru é indicado “deixar 4 rodela de mandacaru e 4 pés de quebra-pedra da cor roxa descansar por um dia em um litro de água fria. Também poderá fazer o suco de mandacaru tirando os espinhos e batendo no liquidificador com pouca água”.</p> <p>Nome científico: <i>Cereus jamacaru</i> DC</p>
	<p>Segundo os informantes: a romã serve para combater “inflamações da boca e da garganta. Faz-se o cozimento de pedaços da casca em água suficiente para uma xícara (de chá) após esfriar, realiza-se o bochecho ou gargarejo.”</p> <p>Nome científico: <i>Punica granatum</i> L.</p> <p style="text-align: right;">Continua.....</p>
	<p>Segundo os informantes: o mastruz, uma erva que pode ser utilizado de diferentes formas. Uma delas consiste em colocar “em uma chaleira com 500 ml de água fervente uma xícara de café de sementes de mastruz, deixe durante 10 minutos. Coe e adoce com mel ou açúcar a gosto”.</p> <p>Nome científico: <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.</p>

Fonte: Martins (2019).

De fato, a educação popular se reformula em torno da história da educação, mas seu viés com as classes populares, acabam por não receber o reconhecimento merecido, pelo fato de estar internacionalizada aos sujeitos excluídos do processo educativo. Esse também é um descaso comum, naqueles espaços que deveriam se sobressair apresentam desempenho contrário, o que diverge das teorias práticas, assim como a situação da “universidade”. Desse modo, discutir a educação de massa é contar o legado do educador Paulo Freire (1997), que fez uma importante reflexão sobre o tema da marginalização da sociedade capital.

As apurações identificadas nesse estudo compartilham algumas das ervas medicinais apontadas para o estado do Paraná por Cortez, Jacomoss e Cortez (1999): *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Mentha* sp. (hortelã), *Melissa officinalis* L. (erva cidreira), *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (capim limão), *Mentha pulegium* L. (poejo), *Baccharis dracunculifolia* DC (alecrim-do-campo), *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert (camomila), *Ruta graveolens* L. (arruda), *Phyllanthus tenellus* Roxb (quebra-pedra), *Mikania glomerata* Sprengel (guaco) e *Baccharis triptera* Mart (carqueja).

Um outro levantamento registrou as mesmas respostas por Gomes et al. (1997), Paschoal e Joaquim (2004), no estado de São Paulo, na qual 20 espécies de ervas medicinais, onde constavam as mais utilizadas: *Baccharis dracunculifolia* DC (alecrim-do-campo), *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert (camomila), *Pimpinella anisum* L. (erva doce), *Mikania glomerata* Sprengel (guaco), *Mentha* sp. (hortelã) e *Melissa officinalis* L. (erva cidreira).

Nos relatos etnobotânicos no estado de Curitiba por Souza et al. (2017) constataram *Lychnophora ericoides* Mart. (*arnica*), *Melissa officinalis* L. (erva cidreira), *Mentha* sp. (hortelã), *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (capim limão), *Baccharis triptera* Mart (carqueja), *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (espinheira santa), *Mikania glomerata* Sprengel (guaco), *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Chamomilla recutita* L. Rauschert (camomila), *Calendula officinalis* L. (calêndula) e *Equisetum giganteum* L. (cavalinha).

Outro relato apontado por Albuquerque et al. (2022, p. 17), abordam quanto ao “conhecimento das plantas regionais sendo citadas 29 espécies de vegetais dentre elas: boldo, orquídea, samambaia, crajiru, lírio, cidreira, jambu, couve, alfavaca quebra-pedra por estudantes”, e assim associamos estes dados com os mesmos encontrados no povoado tradicional Quixabeira-Ba, as semelhanças nas respostas. Ampliando a visão do saber tradicional, compreende-se que independentemente do nível de escolaridade e o saber científico, a geração atual carregam em suas vivências e culturas contribuições dos antepassados.

Os dados revelados demonstraram por Cortez, Jacomoss e Cortez (1999), Paschoal e Joaquim (2004), Souza et al. (2017), semelhanças nos resultados obtidos na comunidade Quixabeira em Uibaí - BA, e apesar da distância geográfica a medicina popular não varia de acordo a região. Estas comparações remetem para um padrão na forma de uso, indicações para tratamentos de enfermidades e formas de preparos. Dentre as plantas mais citadas, estão em comuns com esta pesquisa: boldo, camomila e erva cidreira.

É necessário entender a classe de massa como possuidora de um conhecimento desvalorizado, por muitas vezes excluídos do conhecimento acumulado na sociedade e na história. Percebe-se assim, a necessidade de uma educação que nasça a partir dos saberes do povo e com o povo, promovendo uma leitura da realidade que seja lida a partir da perspectiva dos oprimidos. Com isso, transcendem os limites das palavras e é construído nas relações históricas e sociais. Nesse sentido, o oprimido deve se livrar desse estado de opressão, cultivando a consciência da classe oprimida.

A relevância social, cultural e ambiental deste trabalho destaca-se por estabelecer um elo entre o conhecimento popular, científico e educativo, perpassando por caminhos informais ao longo de gerações. Esse elo permite uma maior aproximação das pessoas da comunidade aos serviços de saúde e aos profissionais que atuam no território, oportunizando novas trocas de saberes.

O pertencimento da identidade do povo, torna-os detentores do saber local, valorização e reconhecimento, resgate que dá esperança a continuidade para preservação cultural, e das raízes ancestrais como também questões de cuidado com o ambiente, fortalecendo o sentimento ecológico de empatia pela sustentabilidade.

Durante as visitas, os representantes da comunidade não informaram sobre possíveis efeitos colaterais ao uso de plantas medicinais ou não estão associando alguma reação destas, principalmente a utilização dos chás que são mais comuns. Outro ponto que merece atenção é a interação para a formação do acadêmico de Pedagogia para seja estimulado para outras áreas do conhecimento.

Outras práticas diferentes da formação específica do Pedagogo, fortalece a sociedade e a educação, podendo correlacionar temáticas ambientais, cuidado com a saúde, transmitindo aprendizados e permeando por gerações fora e dentro dos espaços escolares e não formais.

5. Considerações Finais

Os saberes populares e a relação com a utilização de plantas para fins medicinais são importantes instrumentos da medicina natural. A prática e o conhecimento são representações de um povo, cuja experiência retratam as memórias de pertencimento de um local, resgatando os valores culturais, e ao mesmo tempo, mobiliza e sensibiliza os envolvidos a uma valorização das tradições passadas por gerações e preservação ambiental.

Cabe destacar que esses saberes populares voltados para o meio se tornam uma possibilidade viável e sustentável para a saúde; é também útil para a conscientização da comunidade na preservação das espécies vegetais e das tradições locais.

Para o processo da manutenção da história e cultura do uso das ervas, a figura da mulher remete como detentora e difusora do conhecimento sobre cuidado a saúde, uma vez que lhe é atribuída à responsabilidade do cuidado familiar.

O entendimento medicinal e o potencial curativo das plantas contribuem para a prescrição segura, e mesmo não possuindo comprovação científica, os casos relatados indicam poucas reações adversas pelos informantes da comunidade Quixabeira.

Reconhece-se que as plantas medicinais possuem funções indispensáveis para a qualidade de vida dos moradores no povoado, e devido à carência e ao difícil acesso aos medicamentos e profissionais de saúde, assim como o desconhecimento sobre as plantas ainda não são amplamente difundidos e/ou estudados são prejudicados pela carência de informações dos tratamentos para as enfermidades.

Apesar do bioma Caatinga estar entre os mais degradados no Brasil, sobretudo no Nordeste, ainda abriga uma das maiores diversidade de vegetais e a sua conservação associam sobretudo aos grupos comunitários existentes nestas regiões.

Transmitir experiências da etnobotânica aos descendentes e/ou estimular as novas gerações a estudá-las no ambiente escolar é exercer e praticar uma das vertentes da Educação Ambiental que trata das questões sociais e ambientais na preservação e utilização racional dos recursos, tornando esse ato, em uma nobre e consciente ação de cidadania, sensibilidade ambiental e humana.

Acredita-se que o conjunto de informações apontados nesta pesquisa seja de utilidade acadêmica, saúde, popular e pública, pois demonstra como as vivências dos povos e comunidades tradicionais fomentam o conhecimento das práticas e usos de plantas medicinais em seu cotidiano, o que motiva a prosseguir com futuras pesquisas.

Agradecimentos

Este artigo é oriundo do trabalho de conclusão de curso do primeiro autor. Os autores agradecem aos moradores do povoado Quixabeira, pertencente ao município de Uibaí na Bahia, pela recepção e cordialidade durante as visitas nas

residências, ao orientador Cláudio Roberto Meira de Oliveira pela paciência e confiança depositada em mim, à Universidade do Estado da Bahia pela oportunidade de executar a pesquisa, ao biólogo José Antonio da Silva Dantas pelas colaborações no estudo e taxonomia dos espécimes e ao Fabiano Silva Sandes por auxiliar nas análises e confecção do mapa da localidade do estudo.

Referências

- Albuquerque, L. M., Rodrigues, A. A., Paes, L. S., & Marques, J. D. O. (2022). Projeto de Aprendizagem: O conhecimento dos vegetais na formação técnica em meio ambiente. *Revbea*, 17(2), 09-24.
- Albuquerque, U. P. (1997). Etnobotânica: uma aproximação teórica epistemológica. *Rev. Bras. Farm*, 78(3), 60-64.
- Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., & Cunha, L. V. F. C. (2008). (Orgs). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. (2a ed.), Comunigraf.
- Almeida, G. F., Silva, D. C., & Pedroso, R. S. (2022). Plantas medicinais e exames laboratoriais: interferências em resultados. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-10. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29419>
- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Artmed.
- Amorozo, M. C. M. (1996). *Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais*. In: Di Stasi, L. C. (Org.) *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. Unesp, 47-68.
- Arruda, R. S. V., & Diegues, A. C. (2001). *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Ministério do Meio Ambiente/USP.
- Brasil. Constituição. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Collis, J., & Hussey, R. (2005) *Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. (2a ed.), Bookman.
- Cortez, L. E. R., Jacomoss, I. E., & Cortez, D. A. G. (1999). Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR. *Arq. Ciênc. Saúde*. Unipar, 3(2), 9.
- Fernandes, C. (2007). *Etnociência, Etnoconhecimento, Etnossaber*. Recanto das Letras. São Mateus – Espírito Santo. <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/791494>
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gatti, B. A., & André, M. (2011). *A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil*. In: Weller, W., & Pfaff, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. (2a ed.), Vozes, 29-38.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.), Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *Revista de Administração de Empresas*. 35(4), 65-71.
- Ibge. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. *Dados da cidade de Uibaí-Bahia*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/uibai/panorama>.
- Nogueira, M. A., & Catani, A. (1998). (Orgs.). Pierre Bourdieu. *Escritos em Educação*, Vozes, 251.
- Paschoal, L., & Joaquim, W. M. (2004). Levantamento etnobotânico no bairro Vila Industrial em São José dos Campos-SP. *Revista Univap*, 7(11), 91-98.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.
- Ritter, M. R., Sobierajski, G. R., Schenkel, E. P., & Mentz, L. A. (2002). Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, Rio Grande do Sul, 12(2), 51-62.
- Rudio, F. V. (1985). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. (9a ed.), Vozes.
- Santos, B. S. (2016). Para uma nova visão da Europa: aprender com o Sul. *Revista Sociologias*. 18(43), 24-56.
- Skinner, D., Tagg C., & Holloway J. (2000). Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. *Management Learning*, 31(2), 163-179.
- Silva, L. E., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4a ed.), UFSC.
- Souza, J. S. S., Gomes, C. E., Rocha, T. C., & Böger, B. (2017). *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 10(2), 91-97.
- Triviños, A. N. S. (1990). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.
- Vendruscolo, G. S., & Mentz, L. A. (2006). Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, 61(1-2), 83-103.